

João Brito/Folhapress

O QUE FAZER SE FICAR SEM RESPOSTA

- Procure conhecer todas as fases do processo seletivo e seu cronograma
- Deixe com a empresa todos os contatos para o retorno; fique atento ao celular e ao e-mail
- Se não receber resposta no prazo, procure o selecionador —exponha de que processo participou

Fontes: consultores de RH



A arquiteta da informação Patricia Rez, que ficou à espera de três respostas de entrevista

Entrevistado pode solicitar 'feedback'

Se a empresa não der a resposta da seleção no prazo acordado, vale questioná-la, recomendam consultores

PAULA NUNES
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

“Entraremos em contato.”

Quem nunca saiu de uma entrevista de emprego com essa promessa, na esperança de ouvir um “parabéns pela contratação” dias depois?

A arquiteta da informação Patricia Rez, 30, por exemplo, passou por essa situação três vezes nos últimos meses. Diz que preferiria ter sido recusada em todas a ter de superar a ansiedade de esperar respostas que nunca vieram.

Sobre a primeira, ficou sabendo que o cargo que disputava já havia sido preenchido por uma colega que trabalhava na mesma companhia. No caso da segunda, esperou o “feedback” por três semanas, então resolveu escrever um e-mail pedindo resposta.

Até hoje não a recebeu.

Na terceira entrevista, para um posto que deveria ser preenchido com urgência, “disseram para aguardar a aprovação do dono da empresa, que não estava lá”.

“Foi só desculpa”, conta Rez, que ainda não sabe o que aconteceu com a vaga.

RUIM PARA TODOS

Nessas situações, orienta a consultora Suzana Paiva, da DM Recursos Humanos, o entrevistado pode questionar a contratante caso não receba definição no prazo acordado.

Deve recordar, contudo, que algumas seleções são mais demoradas —por isso é importante tomar conhecimento das etapas a serem percorridas e de sua duração.

O impacto da ausência de “feedback” nos processos se-

letivos se dá não apenas sobre o candidato que fica a ver navios. A imagem institucional da empresa também sofre arranhão, dizem consultores em recursos humanos.

“Muitas companhias ainda não perceberam o quanto essa questão simples impacta a imagem delas. Para o bem e o mal”, afirma Paiva.

Luís Testa, gerente de marketing, da Vagas.com, concorda. “As empresas estão recebendo pessoas que querem se juntar às suas equipes e, em muitos casos, podem até ser potenciais clientes.”

A situação, diz o executivo, dificilmente fará com que o profissional pare de enviar currículos. “Mas poderá pensar duas vezes antes de adquirir um produto ou serviço de quem o ignorou quando ele bateu à sua porta.”